



**Casa dos Ventos Energias Renováveis S.A.
(Companhia em fase pré-operacional)**

**Demonstrações financeiras referentes aos
exercícios findos em 31 de dezembro de
2012 e de 2011**



*Casa dos Ventos Energias Renováveis S.A.
(Companhia em fase pré-operacional)
Demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em
31 de dezembro de 2012 e de 2011*

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balanços patrimoniais	5
Demonstração de resultados	6
Demonstração do resultado abrangente	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa – método direto	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10



KPMG Auditores Independentes
Rua Desembargador Leite Albuquerque, 635
Salas 501 e 502 - Aldeota
60150-150 - Fortaleza, CE - Brasil

Central Tel 55 (85) 3307-5100
Fax 55 (85) 3307-5101
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e Acionistas da
Casa dos Ventos Energias Renováveis S.A. (Companhia em fase pré-operacional)
Maracanaú - CE

Introdução

Examinamos as demonstrações financeiras da Casa dos Ventos Energias Renováveis S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Casa dos Ventos Energias Renováveis S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1 (contexto operacional), a Companhia está em fase pré-operacional e as demonstrações financeiras estão sendo apresentadas e foram preparadas no pressuposto da continuidade normal de suas atividades. Dessa forma, a continuidade operacional está condicionada ao fato da Companhia vir a lograr êxito nos processos de obtenção da licença de operação junto à Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL para estabelecer-se como produtor independente de energia elétrica, e das licenças de instalação e ambiental para exploração de geração de energia elétrica, a serem emitidas pelos órgãos ambientais competentes, bem como os reflexos a serem propiciados por esta liberação.

Conforme mencionado na nota explicativa 05 (valores a receber a longo prazo), a Companhia efetuou adiantamentos para compra de terras no montante de R\$ 11.303, cujo montante de R\$ 7.956 está registrado a mais de um ano, e a lavratura e registros das escrituras em cartórios dependem de autorizações dos órgãos competentes.

Outros assuntos

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 05 de outubro de 2012, que continha ressalva decorrente de ações judiciais com probabilidade de perda provável no montante de R\$ 1.187 mil, sobre pedido de reintegração de posse de terras as quais estavam registradas no imobilizado, conforme Nota Explicativa nº 14. Essa ressalva não se fez necessária para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, devido a probabilidade de perda remota da ação mencionada acima.

Fortaleza, 5 de março de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6

Charles Dominos de Almeida
Contador CRC PR-039655/O-9

Casa dos Ventos Energias Renováveis S.A.
 (Companhia em fase pré-operacional)

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares reais)

Ativo	Nota	2012	2011	Passivo	Nota	2012	2011
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	3.979	12.003	Fornecedores	7	788	558
Impostos a recuperar		208	332	Salários e obrigações		188	160
Outras contas a receber		19	17	Obrigações fiscais e sociais		109	319
		<u>4.206</u>	<u>12.352</u>	Outras contas a pagar		<u>288</u>	<u>80</u>
Total do ativo circulante				Total do passivo circulante		<u>1.373</u>	<u>1.117</u>
Valores a receber a longo prazo	5	32.085	24.508	Patrimônio líquido			
Débitos com pessoas ligadas	15	5	-	Capital Social	8	56.369	49.551
Imobilizado	6	13.714	7.124	Prejuízos acumulados		<u>(7.237)</u>	<u>(6.649)</u>
Intangível		<u>495</u>	<u>35</u>				
Total do ativo não circulante		<u>46.299</u>	<u>31.667</u>	Total do passivo e patrimônio líquido		<u>50.505</u>	<u>44.019</u>
Total do ativo		<u>50.505</u>	<u>44.019</u>				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Casa dos Ventos Energias Renováveis S.A.
(Companhia em fase pré-operacional)

Demonstrações dos resultados dos exercícios

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares reais)

	Nota	2012	2011
Despesas operacionais			
Despesas gerais ou administrativas	9	(19.750)	(16.442)
Despesas tributárias	10	(670)	(328)
Prejuízo antes do resultado financeiro		<u>(20.420)</u>	<u>(16.770)</u>
Resultado financeiro	11	599	88
Outras receitas e despesas	12	19.233	16.375
Prejuízo do exercício antes do IRPJ e CSLL		<u>(588)</u>	<u>(307)</u>
Imposto de renda e contribuição social		-	(219)
Prejuízo líquido do exercício		<u>(588)</u>	<u>(526)</u>
Prejuízo por ação		<u>(0,0000059)</u>	<u>(0,0000011)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Casa dos Ventos Energias Renováveis S.A.
(Companhia em fase pré-operacional)

Demonstração do resultado abrangente em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares reais)

	2012	2011
Resultado do exercício	(588)	(526)
Resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente do exercício	<u><u>(588)</u></u>	<u><u>(526)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Casa dos Ventos Energias Renováveis S.A.
(Companhia em fase pré-operacional)

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares reais)

	Capital		Prejuízos acumulados	Total
	subscrito	integralizar		
Saldos em 31 de dezembro de 2010 (Não auditado)	<u>100</u>	<u>(100)</u>	<u>(6.123)</u>	<u>(6.123)</u>
Aumento de capital	49.900	(349)	-	49.551
Prejuízo do exercício	-	-	(526)	(526)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	<u>50.000</u>	<u>(449)</u>	<u>(6.649)</u>	<u>42.902</u>
Integralização de capital	50.000	(43.182)	-	6.818
Prejuízo do exercício	-	-	(588)	(588)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u><u>100.000</u></u>	<u><u>(43.631)</u></u>	<u><u>(7.237)</u></u>	<u><u>49.132</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Casa dos Ventos Energias Renováveis S.A.
(Companhia em fase pré-operacional)

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método direto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares reais)

	2012	2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do exercício	(588)	(526)
Ajustes para:		
Venda de imobilizado	5.205	1.328
Aumento (redução) contas do ativo		
Adiantamento a fornecedores	(1.716)	(8.792)
Impostos a recuperar	124	(328)
Outras contas a receber	(2)	(17)
Valores a receber longo prazo	(5.861)	(14.921)
Aumento (redução) contas do passivo		
Fornecedores	231	519
Salários e obrigações sociais	30	143
Obrigações fiscais e sociais	(210)	286
Outras contas a pagar	205	80
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>(2.582)</u>	<u>(22.228)</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição imobilizado	(11.795)	-
Aumento (diminuição) do ativo intangível	(460)	(35)
Caixa líquido proveniente das atividades de investimentos	<u>(12.255)</u>	<u>(35)</u>
Débito com pessoas ligadas	(5)	(16.188)
Capital integralizado	6.818	49.551
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	<u>6.813</u>	<u>33.363</u>
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	<u>(8.024)</u>	<u>11.100</u>
Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	12.003	903
No fim do exercício	<u>3.979</u>	<u>12.003</u>
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	<u>(8.024)</u>	<u>11.100</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em Milhares Reais)

1 Contexto operacional

A Companhia, com sede em Maracanaú, estado do Ceará, foi constituída em 13 de abril de 2009 e até a presente data não entrou em fase operacional, e no decorrer desta fase, seus acionistas cobrem as suas necessidades de caixa.

A Companhia tem por objeto social a geração, como produtor independente, de energia elétrica, a partir de fontes alternativas, predominantemente a eólica, destinada à comercialização na modalidade de produção independente de energia; e, para consecução do objeto social, a implantação, administração e operação de centrais geradoras, bem como o desenvolvimento de projetos, a prestação de serviços de consultoria e outros serviços relacionados à geração de energias alternativas, obedecidas as normas legais e regulamentares aplicáveis a esse ramo de atividade.

A Companhia encontra-se em fase pré-operacional, sendo que no decorrer desta fase seus acionistas cobrem as suas necessidades de caixa, no entanto, já realizou operações que irão gerar receitas suficientes para suprir suas despesas operacionais, iniciando-se, assim, sua fase operacional a partir do exercício de 2013.

2 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 5 de março de 2013.

a. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, exceto quando indicado em nota explicativa específica.

b. Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. Receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, conclui que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Receita de aluguel

Receita de aluguel, resultante de arrendamentos mercantis operacionais de propriedades para investimentos, onde a Companhia antecipa ao arrendatário um percentual do montante total do contrato, para ter o direito de receber todo o fluxo de caixa futuro decorrente desta operação, que é contabilizada de forma linear ao longo do prazo dos compromissos de arrendamento mercantil.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o número mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

3 Principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente em todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras.

a. Instrumentos financeiros

i. Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia baixa um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial somente quando a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Limites de cheques especiais de bancos que tenham de ser pagos à vista e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos como um componente das disponibilidades para fins da demonstração dos fluxos de caixa. Os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

ii. Passivos financeiros não derivativos

Passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são representados por empréstimos, financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar os quais são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

iii. Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Eventuais custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo. O saldo do lucro líquido remanescente permanece nas reservas de lucros no patrimônio líquido até a destinação aprovada na Assembleia dos acionistas.

b. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou formação, acrescido da capitalização de encargos financeiros incidentes sobre empréstimos que financiam as construções, quando aplicável.

Um item do imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

c. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários são ajustados pelo seu valor presente quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. O cálculo do ajuste a valor presente é efetuado com base em taxa de juros que reflete o prazo e o risco de cada transação. Não foram identificadas transações que fossem consideradas relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e que requeiram ajuste a valor presente.

d. Provisões e passivos contingentes

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. O passivo contingente é uma obrigação possível, mas incerta, ou uma obrigação presente que não é reconhecida porque não atende as condições para ser uma provisão. As contingências passivas classificadas como perda possível são apenas divulgadas em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão, nem divulgação.

e. Impostos e contribuições

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

f. Resultado por ação

A Companhia efetua os cálculos do prejuízo por lote de mil ações utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41. Não há ações preferenciais na composição do capital da Companhia.

g. Demonstrações dos fluxos de caixas

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 – Demonstração dos fluxos de caixa.

h. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras, de acordo com as normas do CPC, exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

i. Instrumentos financeiros

i. Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual

participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tem o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

4 Caixas e equivalentes de caixa

	2012	2011
Caixa geral	183	170
Banco conta movimento	119	789
Aplicações financeiras	<u>3.677</u>	<u>11.044</u>
	<u>3.979</u>	<u>12.003</u>

As aplicações financeiras em CDB, junto ao Banco Daycoval no montante de R\$ 3.677 são de alta liquidez, e prontamente conversíveis em um montante de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

5 Valores a receber a longo prazo

	2012	2011
Cessão de direitos creditórios (5.a)	8.420	4.121
Adiantamentos a fornecedores (5.b)	11.303	9.587
Vendas de fazendas (5.c)	23.087	14.052
Total	42.810	27.760
(-) Deságio (5.d)	<u>(10.725)</u>	<u>(3.252)</u>
Total	<u>32.085</u>	<u>24.508</u>

5.a Os saldos relativos a fluxo de caixa futuro de contratos de aluguel de fazendas.

5.b Os adiantamentos a fornecedores referem-se a diversos adiantamentos para compra de terras e fazendas, cuja transferência da propriedade ainda não ocorreu. Abaixo demonstramos a situação destes adiantamentos ao término do exercício findo em 31.12.2012:

Ano	Montante adiantado	Status
2010	468	Vencidos a mais de 360 dias
2011	7.488	Vencidos a mais de 360 dias
2012	1.043	Vencidos entre 180 e 360 dias
2012	<u>2.772</u>	Vencidos a menos de 180 dias
	<u>11.771</u>	
(Provisão para perdas)	(468)	
Total	<u>11.303</u>	

A Companhia efetuou adiantamentos para compra de terras no montante de R\$ 11.303, cujo montante de R\$ 7.956 está registrado a mais de um ano, cujo registros e lavratura das escrituras em cartórios dependem de autorizações dos órgãos competentes.

- 5.c** O saldo de R\$ 9.663 refere-se a venda de 6 fazendas para o Fundo Imobiliário Terra Fundo, sendo este parte relacionada do Fundo, e 1 terreno para Marisol Indústria Têxtil Ltda, conforme mencionado na Nota Explicativa n 12.
- 5.d** O saldo de R\$ (10.725) é decorrente do valor que a Companhia antecipou ao arrendador, o qual será baixado no momento do reconhecimento da receita de aluguel.

6 Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou formação. Um item do imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

	2011		2012	
	Custo	Adição	Baixas	Custo
Fazendas (6.a)	6.814	5.456	(4.817)	7.453
Edifícios e construções	-	81	(81)	-
Equipamentos, máquinas e instalações	88	58	(1)	145
Veículos	-	349	-	349
Móveis e Utensílios	123	640	(90)	673
Equipamentos de Processamento de Dados	99	153	(36)	216
Instalações	-	180	-	180
Comunicação e Telefonia	-	65	-	65
Torres Anemométricas (6.b)	-	3.880	(180)	3.700
Benfeitorias em bens de terceiros	-	933	-	933
	<u>7.124</u>	<u>11.795</u>	<u>(5.205)</u>	<u>13.714</u>

- 6.a** Fazendas adquiridas para desenvolvimento futuro de novos projetos eólicos.
- 6.b** Instrumentos utilizados para a medição do potencial eólico das áreas exploradas pela Companhia.
- O imobilizado está livre de ônus e/ou garantias, exceto quando atrelado ao seu próprio financiamento

7 Fornecedores

	2012	2011
Fornecedores	<u>788</u>	<u>558</u>
	<u>788</u>	<u>558</u>

8 Patrimônio líquido

Conforme Ata da Assembléia Geral de Constituição de Sociedades por Ação realizada em 08 de março de 2012, foi subscrito pelos acionistas, o valor de R\$ 50.000.000, representado por 50.000.000 (cinquenta milhões) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, emitidas pelo valor de R\$ 1,00 (um real) cada uma.

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social da Companhia está representado por 100.000.000 (cem milhões) ações subscritas e 56.368.500 (cinquenta e seis milhões, trezentos e sessenta e oito mil e quinhentas) ações integralizadas, sem valor nominal.

a. Dividendos

Dentre as principais determinações do contrato social, estão destacadas: (i) a Companhia será administrada por um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva; (ii) em cada exercício será realizada distribuição de um dividendo não inferior a 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da lei.

9 Despesas operacionais

	2012	2011
Despesas por natureza		
Consultoria (9.a)	(5.846)	(5.403)
Arrendamento mercantil (9.b)	(3.485)	(4.569)
Manutenção, conservação e limpeza	(874)	(1.178)
Despesas com viagens e diárias	(922)	(1.084)
Serviços prestados pessoa jurídica (9.c)	(1.281)	(709)
Taxas e emolumentos	(294)	(543)
Salários	(1.877)	(339)
Cartorárias	(401)	(330)
Aluguel (9.b)	(1.272)	(288)
Assessoria jurídica	(22)	(244)
Manutenção de veículos	(379)	(218)
Locação de máquinas e equipamentos	(201)	(169)
Licença ambiental	(919)	-
Locação de veículos	(189)	(137)
Outros	(1.788)	(1.231)
	<u>(19.750)</u>	<u>(16.442)</u>

- 9.a** Valor decorrente de serviços de consultorias financeiras, e serviços de assessoria e assistência técnica nas torres de medições existentes na Companhia.
- 9.b** Os saldos relativos a arrendamento mercantil e aluguéis são decorrentes de contratos com terceiros, referentes a instalações que futuramente serão adquiridas pela Companhia, e edificações e salas comerciais.
- 9.c** Os saldos relativos a serviços prestados por pessoas jurídicas são decorrentes principalmente de serviços eólicos, utilizados para fins de exploração das áreas utilizadas pela Companhia para desenvolvimento das suas atividades.

10 Despesas tributárias

	2012	2011
Imposto territorial rural	(215)	(96)
Impostos e taxas diversas	(308)	(203)
IPTU	(55)	(7)
Outras	<u>(92)</u>	<u>(22)</u>
	<u>(670)</u>	<u>(328)</u>

11 Resultado financeiro

- 11.1 Receitas financeiras:** As receitas financeiras são decorrentes dos rendimentos da aplicação financeira e são tributadas pelo regime de competência. O total de receita no exercício foi de R\$ 642 (R\$ 110 em 2011).
- 11.2 Despesas financeiras:** As despesas financeiras são decorrentes de tarifas bancárias e tarifas com fiança. O total de despesas no exercício foi de R\$ 43 (R\$ 22 em 2011) .

12 Outras receitas e despesas

	2012	2011
Venda de fazendas e edificações (12.a)	18.923	15.287
Receita com aluguel	322	1.088
Outras despesas	<u>(12)</u>	<u>-</u>
Total	<u>19.233</u>	<u>16.375</u>

- 12.a** Em 2012 a Companhia vendeu 6 fazendas ao Terra Fundo de Investimento Imobiliário no montante de R\$ 9.643, e um terreno para Marisol Indústria Têxtil Ltda. no montante de R\$ 9.280, obtendo o resultado de R\$ 18.923 durante o exercício findo em 2012.

13 Instrumentos financeiros

Gerenciamento dos riscos financeiros

Visão geral

A Companhia possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;

Da mesma maneira que em todos os outros negócios, a Companhia está exposta aos riscos que decorrem da utilização de instrumentos financeiros. Essa nota descreve os objetivos, políticas e processos da Companhia para a gestão desses riscos e os métodos utilizados para mensurá-los. Mais informações quantitativas em relação a esses riscos são apresentadas ao longo dessas demonstrações financeiras.

Não houve nenhuma alteração substancial na exposição aos riscos de instrumentos financeiros da Companhia, seus objetivos, políticas e processos para a gestão desses riscos ou os métodos utilizados para mensurá-los a partir de períodos anteriores, a menos que especificado o contrário nesta nota.

Principais instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros utilizados pela Companhia, de que surgem os riscos de instrumentos financeiros, são os seguintes:

- Caixa e equivalente de caixa;
- Adiantamento a fornecedores;
- Valores a receber a longo prazo.
- Outras contas a receber

Risco comercial

O risco comercial surge da utilização de instrumentos financeiros que rendem juros, negociáveis e em moeda estrangeira. É o risco que o valor justo ou fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutuarão em virtude de alterações nas taxas de juros (risco de taxa de juros), taxas de câmbio (risco de câmbio) ou outros fatores comerciais (outro risco de preço). A Companhia não possui operações que possam gerar riscos dessa natureza.

Risco da taxa de juros de valor justo e fluxo de caixa

A Companhia não está exposta ao risco da taxa de juros de fluxo de caixa que surge de empréstimos de longo prazo a taxas variáveis. A política atual da Companhia, quando aplicável, estabelece que os valores a pagar de *leasing* financeiro são empréstimos de taxa fixa.

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	<u>31.12.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Caixa e equivalentes	3.979	12.003
Adiantamento a fornecedores	11.303	9.587
Outras contas a receber	19	17
Valores a receber a longo prazo	<u>20.782</u>	<u>14.921</u>
	<u>36.083</u>	<u>68.528</u>

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

14 Provisões para demandas judiciais

Não há registro de demandas judiciais ou extras judiciais. A Companhia possuía em 31 de dezembro de 2011 ação judicial avaliada com possibilidade de perda provável decorrentes de um pedido de reintegração de posse de terras as quais estavam registradas no ativo imobilizado no montante de R\$ 1.187 mil que não estava provisionada, em virtude da baixa da ação.

15 Arrendamentos mercantis operacionais

A Companhia arrenda uma série de fazendas e terras, sob arrendamentos operacionais. Esses arrendamentos normalmente duram de seis a dez anos, com opção de renovação do arrendamento após este período. Os pagamentos de arrendamento são reajustados a cada cinco anos, de acordo com os aluguéis de mercado. Alguns arrendamentos proporcionam pagamentos adicionais de aluguel, que são baseados em alterações em um índice de preço local. Durante o ano, um montante de R\$ 3.484 foi reconhecido como despesa no resultado com relação a arrendamentos operacionais (2011: R\$ 4.568).

16 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2012, bem como as transações que influenciaram os resultados dos exercícios, decorrem de transações da Companhia com suas empresas ligadas, as quais estão descritas abaixo:

Casa dos Ventos Energias Renováveis S.A.
(Companhia em fase pré-operacional)
Demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em
31 de dezembro de 2012 e de 2011

Em 31 de dezembro 2012	Contratos de Mutuo a receber	Outros valores a receber	Receitas	Despesas
Ventos de Santa Rosa (a)	1	-	-	-
Ventos de São Geraldo (a)	1	-	-	-
Ventos de Santo Inacio (a)	2	-	-	-
Ventos de Sã Sebastião (a)	1	-	-	-
Terra Fundo de Investimentos	<u>-</u>	<u>9.663</u>	<u>9.663</u>	<u>-</u>
	<u>5</u>	<u>9.663</u>	<u>9.663</u>	<u>5</u>

- a) Empréstimo realizado a empresa ligadas a Casa dos Ventos Energias Renováveis S.A.

Todos os saldos pendentes com estas partes relacionadas são avaliados com base em termos do mercado e devem ser liquidados à vista dentro de seis meses da data do relatório. Nenhum dos saldos possui garantias.

Adicionalmente, não houve qualquer remuneração paga aos Srs. Mário Alencar Araripe e Lucas Bezerra Araripe, pessoal-chave da administração da Companhia